

JOGO DA MEMÓRIA: A IDENTIDADE KAINGANG NUMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Marcia de Campos Biezeki

INTRODUÇÃO: A aprendizagem da língua kaingang, falada e escrita, como forma de valorização da cultura kaingang e elemento fundamental de resistência e manutenção de memória foi tema dessa proposta de estudos. Por meio de ações extensionistas, incluídas no projeto de extensão, intitulado: *Alfabetização e Letramento: o desafio de alfabetizar letrando no Colégio Estadual Indígena Segso Tanh Sa de Palmas-PR* e que, dentre suas dinâmicas, aborda o estudo sobre os elementos identitários dos povos indígenas, neste caso, a língua materna, kaingang, promoveu ao longo do ano de 2025, diversas atividades e uma delas será aqui apresentada. Pesquisar sobre a língua materna e tradições orais do povo kaingang promoveram momentos de estudo muito pertinentes sobre a identidade e memória. O objetivo geral desse estudo foi valorizar a cultura indígena, como parte importante da constituição dos povos originários e em especial nesta região como etnia kaingang que ocupam a região de Palmas – PR. Objetivou-se, também, compreender os processos educativos constantes na Educação Indígena e na educação escolar indígena e desenvolver práticas educativas voltadas para atividades didático-pedagógicas com uso de materiais confeccionados ao longo do ano, em salas de aula e em oficinas e demais propostas acadêmicas promovidas dentro e fora da escola indígena. Justifica-se, a importância desse estudo, ao passo em que desfrutamos da riqueza cultural local também buscamos garantir às gerações atuais e às futuras o acesso ao conhecimento genuíno que a língua materna traz ao povo kaingang. Respondendo a uma antiga demanda desse grupo de professores que percebem no estudo, valorização e disseminação da língua materna, como sendo uma ferramenta de manutenção da cultura e memória.

METODOLOGIA: A metodologia de ensino empregada ao longo desse estudo esteve baseada nos pressupostos e em princípios pedagógicos da educação popular aliada à Pedagogia histórico-crítica, garantindo o diálogo entre professor e estudante; reconhecendo e valorizando a história de vida dos sujeitos, respeitando os espaços e tempos de formação, num movimento dialético, a fim de que fosse, de fato, transformador da realidade. A proposta foi desenvolvida por meio de atividades pedagógicas que trouxeram como elemento fundamental, a língua kaingang e como instrumento, o jogo da memória, utilizado nesse espaço, não apenas como uma proposta lúdica de intervenção pedagógica, mas principalmente como um jogo no qual a ideia de memória foi discutida com os envolvidos. Para tanto, privilegiamos a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre teoria e prática, assumindo um olhar mais atento do cotidiano vivido como elemento educativo. Encontramos no jogo da memória, uma proposta simples e de grande efeito na adaptação de palavras do cotidiano, elementos da natureza e demais abordagens psicomotoras que o jogo da memória promove. Vale ressaltar que tanto sobre o jogo da memória quanto sobre a memória como função psíquica superior foi necessária a pesquisa bibliográfica dos estudos da Psicologia Histórico Cultural para aprofundar o conhecimento nesse campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: É possível afirmar que os estudos desenvolvidos ao longo do projeto de extensão sobre os elementos identitários dos povos indígenas, em especial, a língua materna, permitiram compreender os caminhos percorridos pelos professores indígenas diante do desafio de alfabetizar e letrar numa escola bilingue. Ao acompanharmos os processos de alfabetização nesta escola indígena, a apropriação da língua materna foi um dos destaques quanto a complexidade do trabalho, tanto pela dinâmica de ensino quanto pela busca por cidadania e emancipação social desses sujeitos. Diante das possibilidades de trabalhar os elementos próprios da cultura kaingang, os estudos atinentes a ela e a integração de práticas de alfabetização e letramento foi possível aprofundar leituras e pesquisas sobre a língua materna. E ainda, recorrendo a práticas lúdicas que se mostraram favoráveis a abordagem da língua kaingang com materiais didático-pedagógicos tais como o jogo da memória, alargaram os horizontes sobre formas lúdicas de abordagem de temas essenciais nesta escola indígena. Nesse sentido, reconhecendo a língua como parte de um conjunto de marcadores identitários, recorremos ao parente Popyguá (2017, p.62): ao apontar que “espírito e palavra” são sinônimos na língua Guarani Mbya. Nhee porã significa ao mesmo tempo ‘falar’, ‘vozes’, ‘alma’. ou seja, para os povos originários a língua assume uma dimensão que transcende a ideia de comunicação, e coloca o ser no mundo a partir da pronúncia da língua de seu povo. E nestes termos ancestrais, conforme os professor-ancião, Valmor Venhrá de Paula temos que encontrar formas de “promover diálogo crítico intercultural sobre os conhecimentos e saberes tradicionais na prática da educação escolar indígena, valorizando a cultura e singularidade de cada povo”. (Fleuri e Okawati, 2023, p. 54). A memória neste caso não ficou restrito ao jogo e sim abordou a importância da valorização da memória cultural.

Palavras-chave: Educação Indígena. Educação Escolar Indígena. Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS:

FLEURI, Reinaldo Matias; OKAWATI, Juliana Akemi Andrade. **Decolonizar a Educação:** Entretecer caminhos de bem viver. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023

MARTINS, Lígia Márcia. **Desenvolvimento do Psiquismo e Educação. Escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2015.

POPYGUÁ, Timóteo da Silva Verá Tupã. **Ivirupá: a Terra uma só.** São Paulo: Hedra, 2017

WIESEMANN, Ursula Gojtéj. **Kaingang – Português: Dicionário (Kaingang – Português).** Curitiba : Editora Evangélica Esperança, 2002

ZACARIAS, Armando Kóvig Prág. (et. al.) **Os Kaingang do Apucarantina e suas histórias -Organização do Centro de Memória e Cultura Kaingang.** Curitiba : René Wagner Ramos, 2011

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao Colégio Indígena Estadual Segso Tanh Sa, localizado na Terra Indígena Kaingang de Palmas-PR, pela acolhida às propostas de extensão e ao NEABI - IFPR– *campus* Palmas, pelo incentivo me aproximar da cultura indígena.